



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### Identificação

Área de Avaliação: **LETRAS E LINGUÍSTICA**

Coordenador de Área: Dermeval da Hora Oliveira (UFPB)

Coordenador-Adjunto de Área: Sandra Regina Goulart Almeida (UFMG)

Coordenador-Adjunto de Mestrado Profissional: Stella Maris Bortoni de Figueiredo Ricardo (UnB)

### I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A Área de Letras e Linguística, em sua composição, aborda estudos literários, linguísticos e interdisciplinares, cujo enfoque crítico-teórico, descritivo e analítico tem como objeto de análise a língua e a literatura em seus mais variados escopos. Tais estudos perpassam inúmeras perspectivas, a exemplo dos estudos da tradução, dos estudos culturais, dos estudos aplicados, das questões relativas ao ensino, etc.

A Área tem uma intrínseca vocação para a interdisciplinaridade que está na base de sua concepção teórico-crítica, e que permite um redimensionamento de seus objetos e métodos de investigação, conduzindo a uma reflexão epistemológica atenta a várias possibilidades de análise.

Essa vocação, seja no domínio da língua seja no da literatura, possibilita a reflexão de conceitos fundamentais, abrindo-os à interferência de teorias e métodos de outras áreas e disciplinas, cujo diálogo interdisciplinar conduz a uma percepção diferenciada, que não se reduz a uma simples justaposição, mas, sim, a uma transversalidade que perpassa as várias disciplinas.

#### Configuração da Área

A Área de Letras e Linguística reúne programas com perfis bem delineados e diferenciados entre si. Há um conjunto grande de programas que contempla tanto os estudos linguísticos quanto os literários, dois outros, em menor quantidade, que se voltam, um, para os estudos linguísticos; outro, para os estudos literários. E há ainda aqueles programas que têm como foco principal o caráter interdisciplinar. Todos esses programas são Acadêmicos, muitos deles com Mestrado e Doutorado. Em relação ao Mestrado Profissional, a Área conta com apenas dois programas, um na Universidade Estadual do Amazonas, que versa sobre Letras e Artes, outro, na Universidade Federal da Paraíba, voltado para Educação Básica.

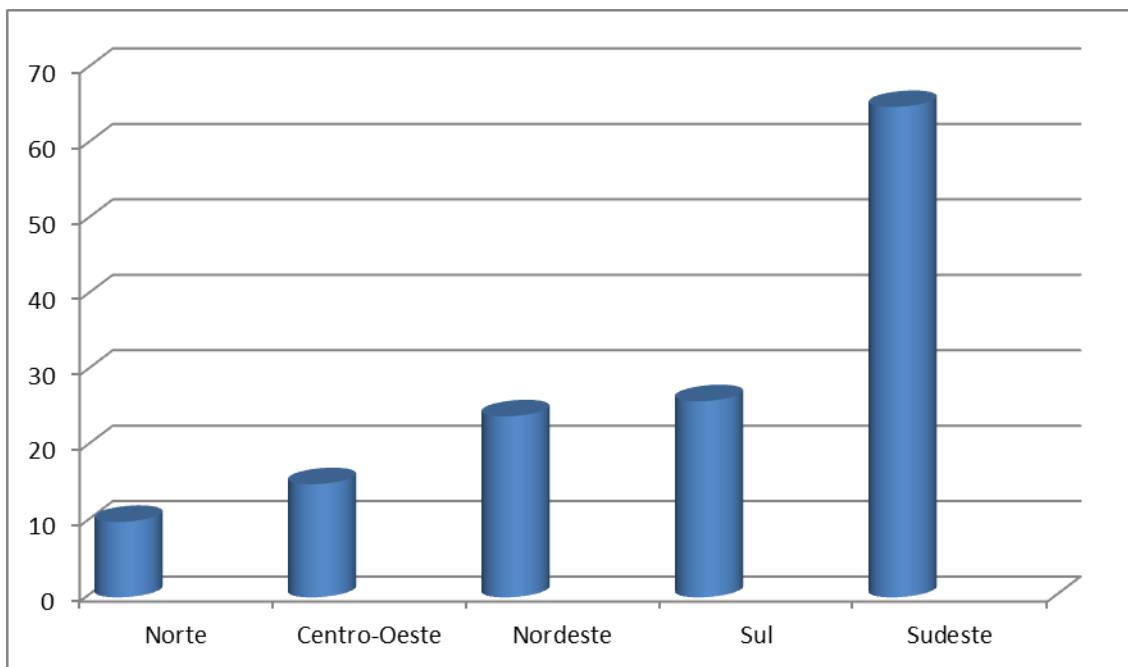
A Área teve, no período de 2000 a 2012, um crescimento acentuado, como pode ser observado na Tabela 1.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

**Tabela 1:** Evolução do número de programas da Área

| Ano  | Programas |
|------|-----------|
| 2000 | 66        |
| 2003 | 73        |
| 2006 | 97        |
| 2009 | 110       |
| 2010 | 125       |
| 2012 | 138       |

O crescimento do número de programas coincidiu com uma distribuição descentralizada, saindo do eixo sudeste para outras regiões do Brasil. Assim, a região Norte, que contava com apenas um Programa no ano de 2000, hoje conta com 10 programas, sendo um deles Profissional. O Gráfico 1 permite uma visualização de como a Área está configurada.



**Gráfico 1 –** Distribuição dos Programas por Região.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

É possível concluir, a partir do Gráfico 1, que há forte concentração dos programas da Área, principalmente, na Região Sudeste. As Regiões Norte e Centro-Oeste são as que concentram menor número de programas. Como a Área vem, nos últimos anos, incentivando as instituições a criarem programas nessas regiões, esse quadro está mudando.

Do conjunto de programas em 2012, a distribuição pelas notas de avaliação é bastante assimétrica, havendo uma forte concentração nas notas 3 e 4, como pode ser visto na Tabela 2. É interessante observar, entretanto, que 23% dos programas são avaliados com nota 5, o que denota uma busca pela qualificação da Área.

**Tabela 2** – Distribuição dos Programas por nota de avaliação.

| Nota  | Programas |
|-------|-----------|
| 3     | 55        |
| 4     | 39        |
| 5     | 32        |
| 6     | 08        |
| 7     | 04        |
| Total | 138       |

Algo que tem sido uma preocupação para a Área é a forte concentração de programas nota 3, principalmente pelo fato de muitos deles já estarem por duas avaliações com essa nota. Desse conjunto, há sete programas que, por três avaliações, mantêm a nota 3. Com vistas à alteração desse quadro, a Área adotou algumas estratégias ao longo do triênio. Foram feitas reuniões específicas com todos os coordenadores e visitas às instituições. Durante as visitas, foram realizadas reuniões com a administração superior das instituições, com os professores e com os alunos.

A assimetria na distribuição dos programas por nota é também verificada na distribuição por região, o que pode ser constatado na Tabela 3.

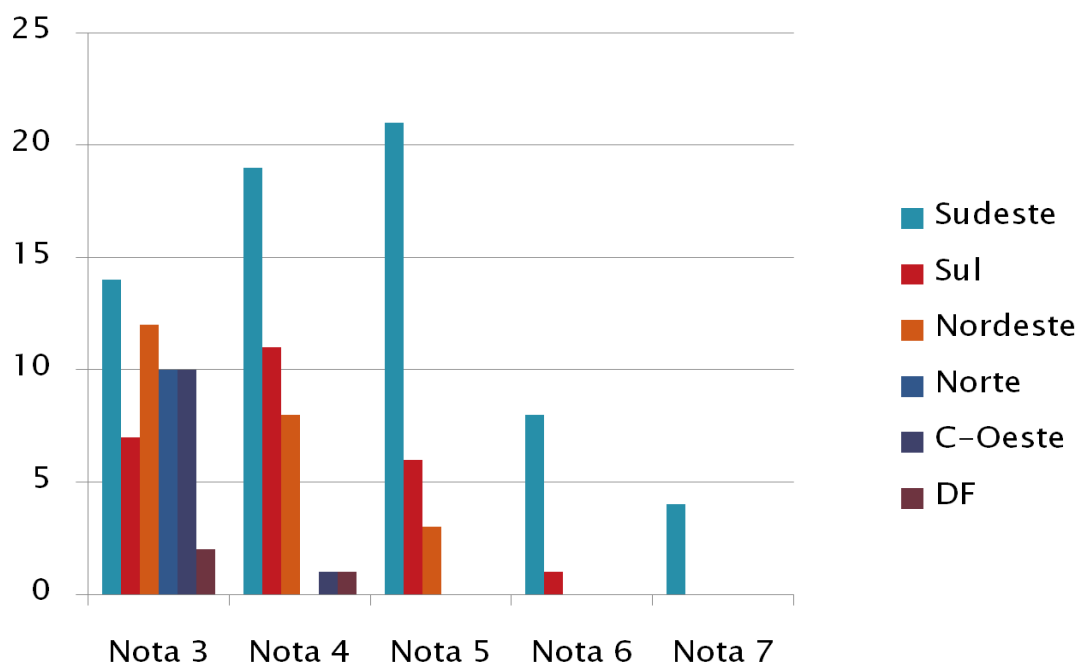
### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

**Tabela 3 – Distribuição dos programas por Nota e Região**

|        | Sudeste | Sul | Nordeste | Norte | Centro Oeste | Total |
|--------|---------|-----|----------|-------|--------------|-------|
| Nota 3 | 12      | 09  | 13       | 10    | 11           | 55    |
| Nota 4 | 17      | 11  | 09       | -     | 02           | 39    |
| Nota 5 | 21      | 07  | 03       | -     | 01           | 32    |
| Nota 6 | 07      | 01  | -        | -     | -            | 08    |
| Nota 7 | 04      | -   | -        | -     | -            | 04    |
| Total  | 66      | 25  | 23       | 10    | 14           | 138   |

Como se pode perceber, a Região Norte do Brasil, até o ano de 2012, conta apenas com programas nota 3, a Região Centro-Oeste só tem um programa nota 5 e dois programas nota 4. O programa nota 5 e um dos programas nota 4 estão localizados em Goiânia. Nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, todos os programas têm nota 3. Na Região Nordeste, há três programas nota 5, estando os demais distribuídos entre as notas 3 e 4. A Região Sul tem um único programa nota 6, estando os demais distribuídos entre as notas 3, 4 e 5. Na Região Sudeste, por ter uma maior concentração de programas, sua distribuição se dá nas diferentes notas. É nessa região que estão os programas da Área mais bem qualificados, com nota 7. Desses, dois são de Literatura e dois são de Linguística. O Gráfico 2 permite uma melhor visualização dessa situação.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013



**Gráfico 2** – Distribuição dos Programas por Nota e Região.

Algo que merece consideração, e que contribui para ratificar a assimetria apresentada, é a distribuição dos programas nos níveis de Mestrado Acadêmico e Doutorado. Na região Norte, até 2012, não há oferta de Doutorado, exceto um, todos os demais contam com o Mestrado Acadêmico. Na Região Centro-Oeste, o Doutorado é ofertado apenas em Goiânia e em Brasília, exatamente por estarem nessas localidades os programas notas 4 e 5. Esse quadro, entretanto, começa a mudar, visto que, já em 2012, foram aprovados dois Doutorados para a Região Norte, a serem iniciados em 2013.

A Área tem incentivado outros programas que contam apenas com o nível de Mestrado Acadêmico a formalizar proposta de Doutorado, principalmente aqueles programas que têm nota 4 (6 programas). A Área conta com 61 programas apenas com nível de Mestrado, o que representa quase 50% de seus programas. Dois deles com o Mestrado Profissional, modalidade que começa a expandir-se na Área, principalmente com a aprovação do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), que funcionará em rede, reunindo em torno de 40 Instituições de Ensino Superior de todas as regiões do Brasil.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### Apreciação da Área

Ao longo deste triênio, muitas foram as reuniões entre a Coordenação da Área e os coordenadores dos programas. Dos 138 programas, mais de 100 foram visitados, permitindo que se tomasse conhecimento dos problemas existentes e também do empenho para a consolidação da Área.

A realização de fóruns regionais, uma indução da Coordenação de Área, tem possibilitado uma discussão mais aprofundada sobre o perfil da Área, e, nessa direção, o foco principal é uma avaliação da relação entre Área(s) de Concentração, Linhas de Pesquisa e composição da Matriz Curricular.

Nesse sentido, a Área está induzindo a realização de uma série de Seminários com o objetivo de avaliar o perfil do egresso e como os programas têm contribuído para a formação do pesquisador e professor.

Em linhas gerais, observa-se que, em nível nacional, os programas se organizam em função do quadro docente de que dispõem, principalmente aqueles programas com notas mais baixas, que, por sua vez, têm número mais restrito de docentes. O último Seminário de Acompanhamento, realizado em dezembro de 2012, ilustra bem esse fato. E o que se conclui é que, enquanto os programas voltados para os estudos literários apresentam uma menor diversidade de tendências em suas áreas de concentração e linhas, tendo como consequência, por sua vez, uma matriz curricular mais enxuta, os programas que têm como foco os estudos linguísticos apresentam uma maior dispersão das áreas, linhas e, conseqüentemente, das disciplinas.

### INTERDISCIPLINARIDADE

A Área de Letras e Linguística é, por natureza, interdisciplinar. A linguagem perpassa todas as atividades humanas, e seu estudo, dentro de diferentes perspectivas, propicia abordagens que transcendem a visão estreita da especialização. A isso se somam os desafios impostos ao conhecimento nas últimas décadas e que fizeram com que a disciplinarização e a compartimentalização do saber e do fazer científico cedessem espaço a diferentes formas de diálogo entre as áreas. A partir de interlocuções que apenas justapunham conceitos de diferentes disciplinas, caracterizadas como multidisciplinares, chega-se em muitos programas da Área a formas mais complexas que envolvem uma cooperação entre disciplinas fundadas na integração de conceitos e métodos, de natureza interdisciplinar, ou ainda àquelas que se traduzem como de natureza transdisciplinar, marcadas pelo deslocamento das fronteiras disciplinares.

Nos estudos linguísticos e literários, algumas separações iniciais, propostas pela construção de seus respectivos objetos com limites disciplinares claramente demarcados, foram sendo revistas por diferentes abordagens teórico-metodológicas que passaram a complexificar a descrição de seus objetos a partir de olhares multi, inter e transdisciplinares.

O grande desafio da pós-graduação em Letras e Linguística é responder às demandas trazidas pelo século XXI que não encontram respostas na disciplinarização, na compartimentalização e na divisão dos saberes. Ações de natureza inter e transdisciplinares, voltadas para a integração entre disciplinas e deslocamento de fronteiras disciplinares rígidas, colocam-se, portanto, como



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

fundamentais no fazer científico da contemporaneidade.

### EDUCAÇÃO BÁSICA

#### 1 Contextualização

A Área de Letras e Linguística tem como vocação natural a preocupação com o ensino, em suas múltiplas vertentes, quer seja no foco direto ao discente no ensino básico, quer na formação de professores nele inserido, estritamente. Essa vocação, cabe ressaltar, se revela, por exemplo, em muitas das linhas, grupos e núcleos de pesquisa que contemplam a Educação Básica. Além disso, tem-se a estruturação de diversas Associações, cuja preocupação central incide na formação dos professores.

Ressalte-se que esse perfil da Área foi sendo construído pela própria natureza de seus objetos de pesquisa, sendo inerente, ao fazer científico. A Área de Letras e Linguística tem um envolvimento intenso e muito evidente com o ensino de Língua e Literatura, formando pesquisadores e docentes que atuam, no ensino superior, como formadores desses profissionais do ensino básico. Entretanto, as dimensões nacionais dificultam vislumbrar os resultados contundentes desenvolvidos na Área como um todo. O PROFLETRAS se constitui em ação mais visível da Área para atender às demandas nacionais de formação de professores do ensino básico. Há outras ações em que a Área está envolvida.

#### 2 Algumas contribuições da Área até o momento

Os documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares, são frutos de reflexões que envolvem professores vinculados a Programas de Pós-Graduação da Área. Embora essa inserção demonstre vitalidade da Área, observa-se, ainda, uma falta de articulação política mais sistemática, para que as ações se efetivem como política nacional de Letras e Linguística que contemplem não só os processos de ensino e aprendizagem, mas também a formação de professores da Educação Básica.

Na perspectiva macro da Área, a contribuição efetiva foi a aprovação do PROFLETRAS, polarizado em todo o país, cujo objetivo é a formação do profissional que atua no ensino fundamental; outra contribuição foram os encontros regionais, ocorridos em 2012, com continuidade em 2013, que vêm propiciando uma visão mais acurada da articulação da pós-graduação e da graduação e, conseqüentemente, com a formação de professores.

Em 2013, a iniciativa de realização dos Seminários de Programas de Pós- Graduação da Área de Letras e Linguística, ao propor reflexões sobre Área, pretende induzir mudanças nas linhas de pesquisa, nas disciplinas ofertadas na pós-graduação, para que, de alguma forma, atendam à pesquisa na formação básica.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### 3 As proposições da Área

De forma concreta, a Área de Letras e Linguística se insere na educação básica nas seguintes ações:

- participação efetiva em programas de educação continuada de formação de professores, buscando estreitas parcerias com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, Fundações de Apoio à Pesquisa, etc.;
- participação em projetos governamentais de formação de professores, a exemplo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), etc.;
- desenvolvimento de material didático em língua materna, em línguas adicionais e em literatura para formação básica discente e docente, coadunado com as teorias linguísticas e literárias mais atualizadas;
- elaboração de obras de referência como gramáticas, dicionários, enciclopédias, antologias, dentre outras;
- desenvolvimento de material de reflexão teórica-metodológica sobre questões que envolvem o contexto da Educação Básica;
- desenvolvimento de material de reflexão teórica-metodológica que envolva as línguas de sinais;
- formação de professores indígenas de língua materna para atuar em contextos específicos de suas comunidades, visando à revitalização, à manutenção de língua e literatura, à alfabetização de crianças, jovens e adultos, à elaboração de materiais didáticos específicos, etc.;
- construção de material didático em suportes tecnológicos variados;
- projetos voltados para questões de multiletramentos, letramentos hipermidiáticos na Educação Básica, focados no desenvolvimento de atividades de compreensão e produção de textos orais e escritos;
- práticas educativas em Educação a Distância.

Pelo fato de a linguagem ser central nos processos de construção do conhecimento em todos os componentes curriculares, a Área de Letras e Linguística pode desempenhar um papel fundamental em todos os ciclos da Educação Básica, inclusive nos iniciais. No entanto, para que a educação linguística ocupe um papel central na formação linguística de professores do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, uma maior integração entre as Áreas de Letras e Linguística e Educação é essencial.

Por fim, é primordial que, a exemplo do processo de criação do PROFLETRAS, a Área se articule em outras ações, não situadas apenas nos limites dos Programas de Pós-Graduação, que contribuam para a reflexão nacional acerca de políticas de ensino de línguas e formação de professores.





## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### II. Requisitos e Orientações para Propostas de Cursos Novos

#### MESTRADO ACADÊMICO

##### 1. Proposta do Programa

**Recomendações da área no que se refere ao perfil do programa, formação teórica e metodológica, etc.**

A proposta do Programa deve constituir um todo orgânico, em que a(s) área(s) de concentração, as linhas e os projetos de pesquisa, a matriz curricular e a produção intelectual estejam integrados, devendo haver uma relação de pertinência, consistência e coerência entre eles. É importante que essa interação seja clara e transparente o suficiente, para que fique evidente uma unidade. Deve ser mencionada a adequação do Programa a questões locais e regionais, destacando-se as metas estabelecidas na perspectiva do avanço do conhecimento de Letras e Linguística, formação de recursos humanos imbuídos de perspectivas críticas e dos impactos sociais de suas ações e atividades acadêmicas. A matriz curricular do Programa deve ser informada detalhadamente na proposta (destacando-se as disciplinas obrigatórias e optativas) e deve estar bem articulada com os demais elementos da proposta, principalmente com as linhas de pesquisa que recebem suporte desses componentes curriculares. As disciplinas que compõem a matriz curricular devem ser indicadas em função da possibilidade de serem ofertadas ao longo de um período que corresponda ao programa. Deve ainda ser dimensionada de modo compatível com o tempo previsto para a formação discente. As disciplinas devem apresentar ementas claras e bem definidas e bibliografia pertinente e atualizada.

##### 2. Corpo Docente

**Requisitos mínimos, estabelecidos pela área, para composição do corpo docente do novo curso.**

A proposta deve apresentar um perfil claro do corpo docente, que deve ser assim constituído:

- a) pelo menos 70% dos docentes devem compor o núcleo de permanentes;
- b) a proporção máxima de docentes colaboradores deve ser de 30%;
- c) a proporção máxima de docentes que participam de dois programas na mesma IES ou em IES distintas deve ser de 40%;
- d) 70% dos docentes do núcleo permanente devem ter dedicação integral à instituição.

Os docentes permanentes devem ter título de doutor e produção na Área em que atuam e devem realizar atividades de pesquisa, docência e orientação (Iniciação Científica (IC), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Aperfeiçoamento, Especialização, etc.). Deve ser informada a experiência docente (projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações, bolsas, etc.) e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa.



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

O número de docentes no núcleo permanente de um Programa, com apenas uma Área de Concentração, deve ser, no mínimo, 8. Para o Programa que contempla duas Áreas de Concentração distintas, o número deve ser de, no mínimo, 12 docentes. Entende-se como Áreas distintas aquelas que se referem a campos de saberes específicos (Linguística, Literatura, Cultura, etc.). Nessa concepção, é importante que a distribuição dos docentes entre as áreas e linhas seja equilibrada, não sendo aceitável, por exemplo, que uma linha seja constituída por apenas um docente.

O número de vagas a ser definido com base na proposta do Programa deve ser pensado em função do número de docentes e da sua capacidade de orientação, não podendo ultrapassar, na soma total, o número de oito orientandos, exceto em casos excepcionais definidos pela Área.

É importante que a proposta contemple os critérios a serem usados para credenciamento e descredenciamento de docentes.

### **3. Atividade de Pesquisa**

#### **Requisitos da área para a organização das linhas e atividades de pesquisa.**

Considerando que o Programa deve ser concebido como um todo orgânico, é importante que os projetos dos docentes mantenham essa estreita relação com as linhas de pesquisa e com a produção intelectual que resulte de sua implementação.

Todos os docentes permanentes do Programa devem estar vinculados a um ou mais projetos, e não é aceitável que haja docentes que não estejam coordenando, pelo menos, um projeto. Deve haver adequada distribuição dos projetos de pesquisa entre os docentes permanentes, não sendo desejável que eles estejam envolvidos em mais de três projetos, seja como coordenador seja como membro. Deve ser informada a participação de docentes em grupos certificados de pesquisa, em programas ou projetos especiais, em redes de pesquisadores nacionais ou internacionais e em projetos que recebam apoio financeiro de agências de fomento.

É desejável que os docentes do núcleo permanente estejam envolvidos em atividades de orientação de iniciação científica. Além disso, é, da mesma forma, importante que os orientandos de mestrado, após sua aprovação como aluno regular, se vinculem a algum projeto dos docentes, fazendo parte da equipe de pesquisa.

### **4. Produção Intelectual**

Critérios e recomendações da área quanto à produção bibliográfica, técnica e/ou artística do curso novo.

A produção a ser levada em consideração é a do docente permanente. Serão consideradas as seguintes



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

produções:

**Produção 1:** livro; organização de livro; capítulo de livro; organização de número temático ou de dossiê de periódico; editoria de periódicos científicos; artigo e resenha em periódico nacional ou estrangeiro com arbitragem de pares, classificados entre A1 e B2; trabalho completo em anais de congressos internacionais publicados no exterior ou no Brasil, no caso eventos internacionais itinerantes, com arbitragem de pares; tradução de livro ou de capítulo de livro e artigo científico; livros didáticos destinados ao ensino fundamental, médio e superior; prefácio e verbetes descritivos que se configurem como ensaio;

**Produção 2:** trabalho completo publicado em anais de congresso; apresentação de trabalhos em congresso ou evento similar; conferência ou palestra; artigo ou resenha em jornal ou revista; prefácio ou outra apresentação de publicação que não se configure como ensaio; organização de anais de eventos científicos com ISBN; produção artística; livros de caráter literário; organização de evento; e produção técnica.

Obs.: A avaliação da produção, no que concerne a livro e produtos a ele relacionados, será de base qualitativa.

Na avaliação da proposta, recomenda-se que:

- a) todos os docentes do núcleo permanente apresentem produtos classificados como Produção 1, nos últimos três anos, com um quantitativo igual ou superior a três (3);
- b) todos os docentes do núcleo de colaboradores devam também apresentar algum tipo de produto compatível com a Produção 1.

### 5. Infraestrutura de Ensino e Pesquisa

**Recomendações específicas da área sobre o comprometimento institucional para a implantação e o êxito do curso novo (ex.: biblioteca, acesso à Internet, laboratórios, etc.).**

O programa deve fornecer uma descrição de sua infraestrutura, indicando as condições de funcionamento, particularmente da biblioteca e das outras formas de acesso à informação; esclarecer se há planos de expansão ou programas específicos de aquisição de obras para a biblioteca; apresentar uma descrição dos laboratórios de pesquisa, suas condições de funcionamento e listar os projetos a eles vinculados; informar sobre a existência de salas destinadas às aulas, ao estudo e à pesquisa dos alunos, apresentando detalhes sobre seu sistema de funcionamento.

É importante que seja mencionada a forma como a instituição contemplará o apoio, por meio dos recursos humanos, às atividades administrativas do Programa.



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### 6. Outras

#### **Outras recomendações que a área julga importantes para a implantação e êxito do curso novo.**

Fundamental na avaliação de uma proposta de mestrado é a maturidade científica da equipe, que se evidencia a partir das orientações já realizadas e da produção considerados relevante para a área.

## DOUTORADO

### 1. Proposta do Programa

#### **Recomendações da área no que se refere ao perfil do programa, formação teórica e metodológica, etc.**

A proposta do Programa deve constituir um todo orgânico, em que a(s) área(s) de concentração, as linhas e os projetos de pesquisa, a matriz curricular e a produção intelectual estejam integrados, devendo haver uma relação de pertinência, consistência e coerência entre eles. É importante que essa interação seja clara e transparente o suficiente, para que fique evidente uma unidade. Deve ser mencionada a adequação do Programa a questões locais e regionais, destacando-se as metas estabelecidas na perspectiva do avanço do conhecimento de Letras e Linguística, formação de recursos humanos imbuídos de perspectivas críticas e dos impactos sociais de suas ações e atividades acadêmicas. A matriz curricular do Programa deve ser informada detalhadamente na proposta (destacando-se as disciplinas obrigatórias e optativas) e deve estar bem articulada com os demais elementos, principalmente com as linhas de pesquisa que recebem suporte desses componentes curriculares. As disciplinas que compõem a matriz curricular devem ser indicadas em função da possibilidade de serem ofertadas ao longo do triênio. As disciplinas devem apresentar ementas claras e bem definidas e um conjunto de referências pertinente e atualizado.

### 2. Corpo Docente

#### **Requisitos mínimos, estabelecidos pela área, para composição do corpo docente do novo curso.**

A proposta deve apresentar um perfil claro do corpo docente, que deve ser assim constituído:

- a) pelo menos 70% dos docentes devem compor o núcleo de permanentes;
- b) a proporção máxima de docentes colaboradores deve ser de 30%;
- c) a proporção máxima de docentes que participam de dois programas na mesma instituição, ou em instituição distinta, deve ser de 40%;
- d) 70% dos docentes do núcleo permanente devem ter dedicação integral à instituição.

Os docentes permanentes devem ter título de doutor e produção na Área em que atuam e devem realizar atividades de pesquisa, docência e orientação (Mestrado, IC, TCC, Aperfeiçoamento,



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Especialização etc.). Deve ser informada a experiência docente (projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações, bolsas, etc.) e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa.

Para esse nível, como critério mínimo, recomendam-se 2 (dois) anos de titulação e 2 (duas) orientações de dissertações concluídas.

O número de docentes no núcleo permanente de um Programa, com apenas uma Área de Concentração, deve ser, no mínimo, de 12. Para o Programa que contempla duas Áreas de Concentração distintas, o número deve ser de, no mínimo, 14 docentes. Entende-se como Áreas distintas aquelas que se referem a campos de saberes específicos (Linguística, Literatura, Cultura etc.). Nessa concepção, é importante que a distribuição dos docentes entre a(s) área(s) de concentração e linhas seja equilibrada, não sendo aceitável, por exemplo, que uma linha seja constituída por apenas um docente.

O número de vagas a ser definido com base na proposta do Programa deve ser pensado em função do número de docente e da sua capacidade de orientação, não podendo ultrapassar, na soma total, o número de oito orientandos, exceto em casos excepcionais definidos pela Área.

É importante que a proposta contemple os critérios a serem implementados para credenciamento e descredenciamento de docentes.

### 3. Atividade de Pesquisa

#### **Requisitos da área para a organização das linhas e atividades de pesquisa.**

Considerando que o Programa deve ser concebido como um todo orgânico, é importante que os projetos dos docentes mantenham essa estreita relação com as linhas de pesquisa e com a produção que resulte de sua implementação.

Todos os docentes permanentes do Programa devem estar vinculados a um ou mais projetos, e não é aceitável que haja docentes que não estejam coordenando, pelo menos, um projeto. Deve haver adequada distribuição dos projetos de pesquisa entre os docentes permanentes, não sendo desejável que eles estejam envolvidos em mais de três projetos, seja como coordenador seja como membro. Deve ser informada a participação de docentes em grupos certificados de pesquisa, em programas ou projetos especiais, em redes de pesquisadores nacionais ou internacionais e em projetos que recebam apoio financeiro de agências de fomento.

É desejável que os docentes do núcleo permanente estejam envolvidos em atividades de orientação de iniciação científica e de mestrado. Além disso, é, da mesma forma, importante que os orientandos do doutorado, após sua aprovação como aluno regular, se vinculem a algum dos projetos dos docentes,



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

fazendo parte da equipe de pesquisa.

### 4. Produção Intelectual

**Critérios e recomendações da área quanto à produção bibliográfica, técnica e/ou artística do curso novo.**

A produção a ser levada em consideração é a do docente permanente. Serão consideradas as seguintes produções:

**Produção 1:** livro; organização de livro; capítulo de livro; organização de número temático ou de dossiê de periódico; editoria de periódicos científicos; artigo e resenha em periódico nacional ou estrangeiro com arbitragem de pares, classificados entre A1 e B2; trabalho completo em anais de congressos internacionais publicados no exterior ou no Brasil, no caso eventos internacionais itinerantes, com arbitragem de pares; tradução de livro ou de capítulo de livro e artigo científico; livros didáticos destinados ao ensino fundamental, médio e superior; prefácio e verbetes descritivos que se configurem como ensaio;

**Produção 2:** trabalho completo publicado em anais de congresso; apresentação de trabalhos em congresso ou evento similar; conferência ou palestra; artigo ou resenha em jornal ou revista; prefácio ou outra apresentação de publicação que não se configure como ensaio; organização de anais de eventos científicos com ISBN; produção artística; livros de caráter literário; organização de evento, produção técnica.

Obs.: A avaliação da produção, no que concerne a livro e produtos a ele relacionados, será de base qualitativa.

Na avaliação da proposta, recomenda-se que:

- a) todos os docentes do núcleo permanente apresentem produtos classificados como Produção 1, nos últimos três anos, com um quantitativo igual ou superior a seis (6);
- b) todos os docentes do núcleo de colaboradores devam também apresentar algum tipo de produto compatível com a Produção 1.

### 5. Infraestrutura de Ensino e Pesquisa

**Recomendações específicas da área sobre o comprometimento institucional para a implantação e o êxito do curso novo (ex.: biblioteca, acesso à Internet, laboratórios, etc.).**

O Programa deve fornecer uma descrição de sua infraestrutura, indicando as condições de funcionamento, particularmente da biblioteca e das outras formas de acesso à informação, esclarecer

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

se há planos de expansão ou programas específicos de aquisição de obras; apresentar uma descrição dos laboratórios de pesquisa, suas condições de funcionamento e listar os projetos a eles vinculados; informar sobre a existência de salas destinadas às aulas, ao estudo e à pesquisa dos alunos, apresentando detalhes sobre seu sistema de funcionamento.

É importante que seja mencionada a forma como a instituição contemplará o apoio por meio dos recursos humanos às atividades administrativas do Programa.

### 6. Outras

**Outras recomendações que a área julga importantes para a implantação e êxito do curso novo.**

Fundamental na avaliação de uma proposta de doutorado é a maturidade científica da equipe, que se evidencia a partir das orientações já realizadas e da produção considerada relevante para a Área.

## MESTRADO PROFISSIONAL

### 1. Proposta do Programa

**Recomendações da área no que se refere ao perfil do programa, formação teórica e metodológica, etc.**

A proposta do Programa deve constituir um todo orgânico, em que área de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular e produção intelectual estejam integrados, devendo haver uma relação de pertinência, consistência e coerência entre eles. É importante que essa interação seja clara e transparente o suficiente, para que fique evidente uma unidade.

Pelo fato de o mestrado, nesse nível, visar à formação de profissionais que se ligam a um determinado campo de atuação, é importante que essa caracterização fique evidente, destacando-se as metas estabelecidas na perspectiva do avanço do conhecimento de Letras e Linguística, a formação de recursos humanos imbuídos de perspectivas críticas e dos impactos sociais de suas ações e de suas atividades formativas.

Ao se elaborar a formação teórica e metodológica, a estrutura curricular do Programa deve ser informada detalhadamente com destaque para as disciplinas obrigatórias e optativas, que devem estar articuladas com os demais elementos da proposta, principalmente com as linhas de pesquisa que recebem suporte desses componentes curriculares. É importante que se atente para um número de disciplinas que não seja excessivo, de modo que algumas delas não fiquem sem ser ofertadas ao longo do curso. Em vista disso, essa grade deve ser dimensionada de forma compatível com o período de formação.

Ao ser pensada cada disciplina, a ementa, a ela relacionada, deve ser clara e bem definida (não se



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

deve confundir ementa com conteúdo programático) e a bibliografia elencada, pertinente e atualizada, cujo acesso pelos discentes seja propiciado institucionalmente, utilizando para isso os inúmeros recursos disponíveis (biblioteca, internet etc.).

### **2. Corpo Docente**

#### **Requisitos mínimos, estabelecidos pela área, para composição do corpo docente do novo curso.**

A proposta deve apresentar um perfil claro do corpo docente, que deve ser assim constituído:

- a) pelo menos 70% dos docentes devem compor o núcleo de permanentes;
- b) a proporção máxima de docentes colaboradores deve ser 30%;
- c) a proporção máxima de docentes que participam de dois programas na mesma Instituição de Ensino Superior (IES) deve ser de 40%;
- d) não será permitida a participação de docentes de outras instituições;
- e) 70% dos docentes do núcleo permanente devem ter dedicação integral à instituição.

O núcleo permanente deve apresentar de forma equilibrada, corpo docente, pelo menos 08 (oito), “integrado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada”, conforme Art. 7º. da Portaria Normativa MEC nº 17, de 29 de dezembro de 2009. Além disso, os participantes do núcleo permanente devem apresentar produção na Área em que atuam, realizar atividades de pesquisa, docência e orientação (IC, TCC, Aperfeiçoamento, Especialização etc.). É importante que seja informada a experiência docente no campo profissional objeto da proposta.

O número de vagas, a ser definido com base na proposta do Programa, deve ser pensado em função do número de docentes e da sua capacidade de orientação, não podendo ultrapassar, na soma total, o número de oito orientandos (mestrado acadêmico, mestrado profissional, doutorado), exceto em casos excepcionais definidos pela Área.

### **3. Atividade de Pesquisa**

#### **Requisitos da área para a organização das linhas e atividades de pesquisa.**

Considerando que o Programa deve ser concebido como um todo orgânico, é importante que os projetos dos docentes mantenham estreita relação com as linhas de pesquisa, e com produção intelectual que resulte de sua implementação.

Todos os docentes permanentes do Programa devem estar vinculados a um ou mais projetos, e não é aceitável que haja docente sem esse vínculo. É importante que fique evidente a adequada distribuição dos projetos de pesquisa entre os docentes permanentes.

Outro aspecto a ser avaliado como positivo com relação à proposta é a participação dos docentes em atividades relacionadas ao campo profissional que constitui objeto do curso.





## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### 4. Produção Intelectual

**Critérios e recomendações da área quanto à produção bibliográfica, técnica e/ou artística do curso novo.**

A produção a ser levada em consideração é a do docente permanente. Dois tipos de produção são levados em conta para medi-la:

**Produção 1:** livro; organização de livro; organização de número temático ou de dossiê de periódico; capítulo de livro, classificados entre L2 e L4; artigo e resenha em periódico nacional ou estrangeiro com arbitragem de pares, classificados entre A1 e B2; trabalho completo em anais de congressos internacionais publicados no exterior ou no Brasil, no caso eventos internacionais itinerantes, com arbitragem de pares; tradução de livro ou de capítulo de livro e artigo científico; livros didáticos destinados ao ensino fundamental, médio e superior;

**Produção 2:** trabalho completo publicado em anais de congresso; apresentação de trabalhos em congresso ou evento similar; conferência ou palestra; artigo ou resenha em jornal ou revista; prefácio ou outra apresentação de publicação que não se configure como ensaio (neste caso, será Produção 1); organização de anais de eventos científicos com ISBN; verbetes descritivos, que não se configurem como ensaios (neste caso, será Produção 2); produção artística; livro de caráter literário; organização de evento; e produção técnica.

Considerando o teor profissionalizante da proposta é importante que a produção intelectual do corpo docente permanente contemple produtos que se relacionem ao ramo profissional objeto da proposta.

É importante que os docentes permanentes e também os colaboradores apresentem produtos que se relacionem às produções aceitas pela área, considerando as especificidades da proposta.

Obs.: A avaliação da produção, no que concerne a livro e produtos a ele relacionados, será de base qualitativa.

### 5. Infraestrutura de Ensino e Pesquisa

**Recomendações específicas da área sobre o comprometimento institucional para a implantação e o êxito do curso novo (ex.: biblioteca, acesso à Internet, laboratórios, etc.).**

O Programa deve fornecer uma descrição de sua infraestrutura, indicando as condições de funcionamento, particularmente da biblioteca e das outras formas de acesso à informação; esclarecer se há planos de expansão ou programas específicos de aquisição de obras para a biblioteca; apresentar uma descrição dos laboratórios de pesquisa, suas condições de funcionamento e listar os projetos a



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

eles vinculados; informar sobre a existência de salas destinadas às aulas, ao estudo e à pesquisa dos alunos, apresentando detalhes sobre seu sistema de funcionamento.

É importante que seja mencionada a forma como a instituição contemplará o apoio, por meio dos recursos humanos, às atividades administrativas do Programa.

### 6. Outras

#### **Outras recomendações que a área julga importantes para a implantação e êxito do curso novo.**

Em se tratando de mestrado profissional voltado para a área de ensino, é importante que seja informada como os recursos de ensino a distância podem ser otimizados na instituição proponente.

Fundamental na avaliação de uma proposta de mestrado profissional é a maturidade científica da equipe, que se evidencia a partir dos trabalhos já realizados no âmbito do foco da proposta.

### III. Considerações gerais sobre a Avaliação Trienal 2013

O processo de avaliação vem sendo construído com a participação dos coordenadores dos programas há algum tempo. Nas reuniões que têm ocorrido, em vários momentos, sempre se tem discutido a ficha de avaliação, chamando a atenção dos coordenadores, professores e alunos sobre seu papel decisivo no processo, uma vez que todos os quesitos da ficha lhes dizem respeito.

Em se tratando da Proposta do Curso, um item de grande importância é a adequação entre Área(s) de Concentração, Linhas de Pesquisa e Disciplinas. Reiteradamente, tem-se chamado a atenção para esse aspecto, pois essa relação é fundamental para o bom andamento do programa. Ainda em relação a esse quesito, salienta-se a importância do planejamento trienal que deve deixar claras as metas a serem perseguidas.

Outro quesito da ficha que merece também atenção é o que trata do corpo docente. É importante que cada docente assuma o compromisso de atuar responsabilmente nas atividades de orientação, de ensino e pesquisa. No processo de avaliação, como se sabe, a produção docente nessas atividades é crucial para o desempenho positivo do programa. Tem-se constatado que o grande diferencial na avaliação dos programas é a Produção Intelectual docente, que deve ser qualificada e relevante, tanto em periódicos como em livros. É importante observar também o número de orientações e o tempo de conclusão do curso, como também o envolvimento dos professores em projetos com parcerias institucionais ou interinstitucionais.

No que concerne à participação discente, tem-se chamado a atenção para seu envolvimento em atividades de coautoria, prática que vem se tornando cada vez mais comum na Área.

Por último, atendendo ao proposto pela CAPES, é importante que se avalie o envolvimento do Programa, como um todo, na Inserção Social, redundando na nucleação, na internacionalização e na



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

sua contribuição para a Educação Básica.

### SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO

Nos anos 2011 e 2012, foram realizados dois Seminários de Acompanhamento da Área de Letras e Linguística. O primeiro deles aconteceu no período de 12 a 14 de setembro, e o segundo, de 05 a 07 de dezembro, respectivamente. Foi registrada a presença de quase todos os Coordenadores dos Programas, dos 140 da Área, 123 estiveram no de 2011 e 132, no de 2012.

Ambos os Seminários tiveram três momentos. O primeiro foi aquele voltado para as informações mais gerais da CAPES; o segundo foi dedicado à reunião dos Coordenadores; e o terceiro foi destinado à avaliação do Seminário e suas propostas para a política da Área.

#### Seminário 2011

Durante o primeiro Seminário, no primeiro momento, foram discutidos os seguintes temas: (a) perfil da Área; (b) Mestrado Profissional; (c) qualificação de periódicos; e (d) Coleta de Dados - CAPES.

O segundo momento correspondeu à reunião dos Coordenadores distribuídos em salas diferentes, de acordo com o perfil do Programa: (1) Programas de Linguística; (2) Programas de Literatura; (3) Programas de Língua e Literatura; e (4) Programas Interdisciplinares e outros. Cada Coordenador apresentou uma autoavaliação do seu Programa, obedecendo a um formato pré-estabelecido pela Coordenação da Área, contemplando os quesitos que compõem a Ficha de Avaliação. Além disso, foram apresentados os pontos considerados positivos e negativos e também as iniciativas já tomadas no ano de 2010.

O terceiro momento do Seminário correspondeu à apresentação das sínteses das discussões por cada coordenador dos grupos, conforme descritas a seguir.

Destaques:

- esforço contínuo para o atendimento das recomendações da CAPES apontadas na Ficha de Avaliação da trienal;
- desequilíbrio da produção docente em todos os programas;
- concepção transdisciplinar pela maioria dos programas;
- crescente interiorização dos cursos de pós-graduação;
- caráter interdisciplinar comum a todos os programas. A atuação desses programas tem sido localizada nas regiões fronteiriças que a área de Letras e Linguística reconhece como legítimas e, ao mesmo tempo, desafiadoras, porque, embora em zonas limítrofes, esses programas devem tender à “maior precisão do foco e de investigação científica desses campos do conhecimento”, conforme registrado no último relatório de avaliação da Área. Em vista disso, há necessidade de dar maior visibilidade a esses programas;
- crescente processo de autoavaliação dos programas no sentido de uma qualificação constante da Área através da profunda reflexão sobre áreas de concentração, linhas de pesquisa e estruturação da



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

área e do programa;

- preocupação com os processos de integração regionais, nacionais e internacionais;
- incentivo à produção discente, esforços contínuos na tentativa de maior integração entre graduação e pós-graduação por meio de pesquisa de iniciação científica e participação de graduandos em projetos de pesquisa.

Problemas apontados:

- carga horária grande na Graduação tem sido avaliada como negativo pela CAPES;
- dificuldade de integrar Graduação e Pós- Graduação;
- baixo número de bolsas concedidas em relação ao número de estudantes dos programas;
- endogenia nas publicações;
- contradição entre o alto número de periódicos e a baixa produção docente;
- problema do (re) credenciamento e, ao mesmo tempo, a falta de docentes em instituições menores que não podem substituí-los, mesmo que tenham baixa produção;
- importação imperfeita dos dados do Lattes e importância do papel do coordenador na elaboração do relatório.

Todos os grupos de trabalho fizeram uma avaliação muito positiva do encontro, destacando a abertura para o estabelecimento de um diálogo e de uma parceria entre a Coordenação de Área e os coordenadores de programas.

Foi sugerido, ao longo da reunião, que se realizasse, no próximo ano, um Encontro em cada uma das regiões brasileiras, contando com a participação da Coordenação da Área.

### Seminário 2012

Como em 2011, três momentos nortearam o Seminário.

No primeiro momento, foram apresentados alguns informes relativos ao PROFLETRAS, ao Qualis Periódicos, à classificação de livros, à distribuição de orientandos por orientador, aos encontros regionais, etc. Em seguida, os coordenadores dos programas foram distribuídos em duas salas: em uma delas ficaram todos os coordenadores dos Programas voltados mais para Linguística; e, na outra, aqueles mais voltados para Literatura. Essa divisão permitiu que fossem discutidos assuntos específicos dos dois domínios. Em ambos os grupos, foi apresentado um panorama da Área no que diz respeito às Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Matriz Curricular.

No grupo da Linguística, de forma mais específica, foi discutida a proposta de uma Matriz Curricular que contemplasse como obrigatória uma ou mais disciplinas de Teoria Linguística, dependendo da área de concentração do programa. Essa proposta foi acatada e deverá incorporar o documento de APCN para o próximo ano. Além disso, também foi sugerido que os alunos do mestrado ao escolherem suas disciplinas, não ficassem restritos à linha de pesquisa do orientador, mas que, pelo menos duas disciplinas, fossem de outras linhas.

No grupo da Literatura, foi discutida a matriz curricular tanto dos programas de Literatura como daqueles que possuem uma área de concentração ou linhas de pesquisa em estudos literários.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Observou-se que a maioria dos programas apresenta disciplinas de Teorias Críticas como obrigatória. Alguns Programas, por outro lado, oferecem, regularmente, essas disciplinas como optativas. Foi abordada a questão do surgimento cada vez mais frequente de áreas e linhas de pesquisa voltadas à Tradução, à Escrita Criativa, à Leitura e ao Ensino de Literatura. Decidiu-se que essas questões seriam retomadas na reunião da PUC-Minas sobre o perfil dos programas de Letras e Linguística. Sugeriu-se que uma comissão fosse designada para discutir os novos produtos da Área e que a questão da coautoria na área de Literatura fosse discutida em uma mesa-redonda no próximo encontro sobre periódicos, a ser realizado na Universidade de São Paulo em 2013.

Outra conclusão acerca dessa discussão, ocorrida nos dois grupos, é que há necessidade de a maioria dos programas fazer uma revisão das Linhas de Pesquisa, pois muitas delas não refletem a relação intrínseca que deve haver entre Área de Concentração, Linhas de Pesquisa e Matriz Curricular. Como não é desejável, há, muitas vezes, inadequação entre essa tríade.

Para as discussões do segundo momento, cada coordenador recebeu, anteriormente, uma planilha na qual deveriam ser inseridas informações sobre o corpo docente relativas à produção intelectual, orientação, etc. De posse dos dados, cada programa organizou sua apresentação com 10 minutos de duração, levando em conta também as seguintes informações: (a) número de professores permanentes, colaboradores e visitantes, número de bolsistas; (b) inserção social, solidariedade e nucleação; (c) internacionalização; (d) tempo médio de titulação, relação orientandos/orientador; (e) outras ações que entenderem ser pertinentes. Todas as informações foram relativas ao período 2010 – 2012.

No terceiro momento do Seminário, todos voltaram a reunir-se, e os consultores que coordenaram os grupos de trabalho apresentaram seus relatórios. Consensual foi a importância do Seminário, cuja realização permitiu uma melhor visualização da Área como um todo e a discussão de questões cruciais para o bom andamento dos Programas, atendendo às normas de transparência. Há problemas localizados em programas de uma nota específica, como o caso dos programas nota 3 que buscam internacionalização sem ainda se consolidarem regionalmente. Entre um bom número de programas, observou-se excesso de disciplinas na matriz curricular, e, algumas vezes, necessidade de uma melhor adequação entre área(s) de concentração e linhas de pesquisa. Atentando-se para a ficha de avaliação, um item que chama bastante a atenção é a falta de conhecimento por alguns programas do real significado de “nucleação”, “internacionalização” e “inserção social”. Sentimento comum à maioria dos programas é a necessidade de buscar veículos bem qualificados para dar visibilidade à produção docente. Em relação a isso, foi votado e aprovado, já para o triênio 2010 - 2012, o seguinte critério com relação à produção de cada docente para efeito de avaliação: (a) para periódicos B4 e B5, serão considerados, anualmente, apenas 2 produtos; (b) para livros L1, serão considerados, anualmente, apenas dois.

Durante a realização dos dois Seminários de Acompanhamento dos Programas, no final das apresentações, os coordenadores apresentaram as seguintes propostas que dizem respeito, direta ou indiretamente, à avaliação, a saber:

- ampliação do número de representantes de programas da Área Interdisciplinar nas Comissões de Avaliação Trienais da CAPES (na última avaliação, só houve um representante de um Programa



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

interdisciplinar);

- pedido de mudanças nos aplicativos COLETA e APCN no tratamento dos produtos bibliográficos da tradução, com vistas à contabilização como produção intelectual, inclusive nos resumos;
- rever o documento de área, em especial os critérios quanto à produção docente.

### IV. Considerações sobre Qualis Periódicos (Artístico), Roteiro para Classificação de Livros / Eventos / Produtos Técnicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

A Área de Letras e Linguística iniciou, de forma sistemática, a avaliação e classificação de livros encaminhados pelos programas no triênio passado. O resultado acerca da avaliação dos livros parece ter contemplado o conjunto da obra encaminhada, sem o resultado livro por livro e sem a devida divulgação. Dessa forma, apesar de essa avaliação ter sido considerada na avaliação trienal dos Programas e ter sido listada em algumas fichas de avaliação, a comunidade acadêmica não foi informada sobre o resultado dessa avaliação, o que ocasionou certa insatisfação.

Na reunião com os Coordenadores dos Programas da Área, que aconteceu na CAPES em outubro de 2011, o ponto de pauta “Avaliação de Livros” foi bastante discutido. Os questionamentos sobre a forma como o resultado da avaliação foi conduzido e o fato de esse não ter sido divulgado geraram um caloroso debate.

Há coordenadores que defendem a divulgação da avaliação de cada livro, por acreditarem que faz-se necessária a transparência dos resultados de avaliação. Porém, a Área, de um modo geral, entende que isso pode desencadear uma série de problemas que vão desde questões de caráter comercial, uma vez que a divulgação implica também uma avaliação da editora, a questões de cunho pessoal, quando um livro pode ser avaliado negativamente e a divulgação dessa avaliação pode expor seu(s) autor(es). Além disso, pode-se argumentar que o processo de avaliação dos livros visa a criar um procedimento criterioso como forma de avaliar o conjunto da produção dos programas e não as produções individuais dos pesquisadores.

A Área de Letras entende que a divulgação dos resultados da Classificação dos Livros deva ser feita pelo conjuntos dos livros dos programas, distribuídos nos diferentes estratos, e que essa divulgação deva estar disponível para consulta pelos programas. Como os critérios são publicados no Documento da Área, os autores interessados poderão utilizá-los para ter uma ideia da avaliação de sua obra.

### QUALIS-PERIÓDICOS

Com o intuito de fortalecer e consolidar os periódicos da Área de Letras e Linguística, foram reformulados os critérios a serem considerados na próxima avaliação. Esses critérios visam à progressiva qualificação dos meios de divulgação científica e acadêmica da Área. De início, foram definidos parâmetros gerais que devem nortear a editoração. Em um segundo momento, foram



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

elencados os critérios a serem considerados para classificação em cada um dos estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C. Serão classificados como "C" aqueles que não se enquadrarem nos parâmetros e critérios definidos. Durante o triênio houve a possibilidade de os periódicos serem reavaliados mediante solicitação e apresentação de justificativa circunstanciada.

### Parâmetros Gerais

- Política Editorial claramente definida;
- Editor responsável e/ou Comissão Editorial;
- Conselho Editorial com afiliação institucional de seus membros;
- ISSN;
- Periodicidade regular e atualizada com, no mínimo, dois volumes anuais;
- Afiliação institucional e titulação dos autores;
- Resumo em Língua Portuguesa e em uma língua estrangeira, seguidos de palavras-chave;
- Chamada aberta com divulgação *on line*;
- Especificação das normas de submissão e avaliação transparente pelos pares;
- Número mínimo de 14 artigos por ano;
- Disponibilidade em formato digital, com acesso *on line* para toda a série e garantia de acesso e preservação de todos os números.

### Crítérios para classificação

Para a classificação dos periódicos nos respectivos estratos, serão considerados, não de forma excludente, todos os critérios detalhados a seguir:

#### Estrato A1

- periódicos consolidados - com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos oito anos;
- diversidade institucional dos autores: 80% dos artigos devem ser de, no mínimo, 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Esse critério também se aplica a revistas não ligadas a programas de pós-graduação;
- conselho editorial constituído por pesquisadores nacionais e internacionais que seja efetivamente atuante;
- artigos de alta qualidade, preferencialmente escritos por doutores do Brasil ou do exterior, com efetiva contribuição científico-acadêmica para a Área;
- indexação no Brasil e no exterior;
- periódicos que sejam referência internacional para a Área.

#### Estrato A2

- periódicos consolidados - com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos sete anos;
- diversidade institucional dos autores: 80% dos artigos devem ser de, no mínimo, 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Esse critério também se aplica a revistas não ligadas a programas de pós-graduação;
- conselho editorial constituído por pesquisadores nacionais e internacionais que seja efetivamente



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

atuante;

- artigos de alta qualidade, preferencialmente escritos por doutores do Brasil ou do exterior, com efetiva contribuição científico-acadêmica para a Área;
- indexação no Brasil e no exterior.

### **Estrato B1**

- periódicos consolidados - com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos seis anos;
- diversidade institucional dos autores: 70% dos artigos devem ser de, no mínimo, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Esse critério também se aplica a revistas não ligadas a programas de pós-graduação;
- conselho editorial constituído por pesquisadores nacionais e internacionais que seja efetivamente atuante;
- artigos de alta qualidade, preferencialmente escritos por doutores do Brasil ou do exterior, com efetiva contribuição científico-acadêmica para a Área;
- indexação no Brasil e no exterior.

### **Estrato B2**

- periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos quatro anos;
- diversidade institucional dos autores: 60% dos artigos devem ser de, no mínimo, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Esse critério também se aplica a revistas não ligadas a programas de pós-graduação;
- conselho editorial constituído por pesquisadores nacionais e internacionais que seja efetivamente atuante.

### **Estrato B3**

- periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos três anos;
- diversidade institucional dos autores: 50% dos artigos devem ser de, no mínimo, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Esse critério também se aplica a revistas não ligadas a programas de pós-graduação;
- conselho editorial constituído por pesquisadores doutores que seja efetivamente atuante.

### **Estrato B4**

- periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos dois anos;
- diversidade institucional dos autores: 40% dos artigos devem ser de, no mínimo, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Esse critério também se aplica a revistas não ligadas a programas de pós-graduação;
- conselho editorial efetivamente atuante.

### **Estrato B5**

- periódicos com publicação de, pelo menos, dois números no último ano;
- diversidade institucional dos autores: 30% dos artigos devem ser de, no mínimo, 3 instituições





## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

diferentes daquela que edita o periódico. Esse critério também se aplica a revistas não ligadas a programas de pós-graduação;  
- conselho editorial efetivamente atuante.

Para efeito de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da Área de Letras e Linguística, a estratificação definida tem os seguintes pesos:

- A1 – 100
- A2 – 85
- B1 – 70
- B2 – 55
- B3 – 40
- B4 – 25
- B5 – 10
- C – Zero

Na avaliação dos periódicos 2011, foram mantidos os mesmo critérios, porém aqueles periódicos que não tinham a periodicidade atualizada até 2009, e que estavam classificados como A1, A2 e B1, foram reclassificados para C.

### CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Na avaliação de livros, será observado o seguinte roteiro para sua classificação:

#### **1 Definição de livro:**

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN, contendo, no mínimo, 50 páginas, publicado por editora universitária ou comercial, associação científica ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

#### **2 Critérios de seleção para qualificação/tipificação da obra:**

Serão considerados para efeito de avaliação e de classificação: obras integrais; coletâneas; antologias críticas; edições críticas, diplomáticas e análogas; traduções; dicionários; enciclopédias; atlas linguísticos; anais de eventos (com trabalhos completos e arbitragem de pares).

Os livros didáticos destinados ao ensino fundamental, médio e superior serão computados como livro, podendo ser classificados apenas como L1 ou L2.

Obras artísticas, no formato livro (romances, contos, poemas, etc.), são avaliadas como Produtos do tipo 2.

As reimpressões não serão consideradas; as edições revistas e ampliadas serão reavaliadas. Reedições, a partir da segunda, entram como impacto social do Programa.

#### **3 Instrumento de avaliação**

A avaliação das obras será feita por meio de uma ficha de identificação que deverá ser preenchida



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

pelo Programa. Ao final do preenchimento, a pontuação máxima poderá atingir 60 pontos (estrato L2). Essa pontuação será apenas indicativa, podendo ser alterada pela comissão avaliadora após análise da obra.

### 4 Avaliação do conteúdo

A avaliação do conteúdo implicará a classificação dos livros em qualquer um dos estratos. Somente serão avaliadas as obras que tiverem participação de docente ou discente do Programa, e que tiverem ISBN ou ISSN, ficha catalográfica e número mínimo de 50 páginas.

Para a classificação nos estratos L3 e L4, deverão ser observados os seguintes quesitos: relevância temática, potencial de impacto, caráter inovador da contribuição e itens adicionais.

#### Relevância e potencial de impacto

Obras relevantes e de potencial de impacto são aquelas que contribuem para o desenvolvimento científico e cultural; e para uma reflexão crítica sobre questões nacionais e internacionais. Além disso, devem demonstrar consistência teórica e crítica, consistência dos conceitos e da terminologia utilizada.

#### Inovação

Obras inovadoras são aquelas que apresentam originalidade na formulação do problema de investigação; caráter inovador do objeto, da formulação teórica e da metodologia adotada; contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.

#### Itens adicionais

Como itens adicionais, serão considerados: livro recebedor de prêmios nacionais ou internacionais; livro submetido a Conselho Editorial ou revisão por pares; livro financiado por agência de fomento; livro resultante de parcerias institucionais, públicas ou privadas; obra relacionada a programas de pesquisa multicêntricos financiados por instituição de fomento; reedição com atualização e ampliação; livro resenhado.

| Estrato | Obra completa | Capítulo | Coletânea organizada |
|---------|---------------|----------|----------------------|
| L4      | 100           | 25       | 100                  |
| L3      | 80            | 20       | 80                   |
| L2      | 60            | 15       | 60                   |
| L1      | 40            | 10       | 40                   |
| LNC     | 0             | 0        | 0                    |

| Estrato | Obra completa ou organização de coletânea |
|---------|---|
| L4      | 81 a 100                                  |
| L3      | 61 a 80                                   |
| L2      | 41 a 60                                   |
| L1      | > 20 a 40                                 |
| LNC     | Zero                                      |

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Os capítulos serão considerados tendo por unidade de referência o livro no qual foram publicados. A soma dos capítulos, em uma mesma coletânea, não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral para fins de avaliação da produção do Programa, conforme decisão do CTC-ES/CAPES. Isso quer dizer que, em uma coletânea, no máximo quatro capítulos de autoria de integrantes de um mesmo Programa serão considerados para efeito de avaliação. Além disso, um autor poderá pontuar, no máximo, dois capítulos incluídos na obra avaliada.

Em caso de coletânea, deverão ser especificadas na obra a filiação e titulação dos autores e organizadores.

### FICHA DE AVALIAÇÃO DE LIVROS

A ficha de avaliação está assim organizada: identificação; autoria e editoria; tipo de obra e indicadores adicionais de qualidade diferencial da obra.

| <b>FICHA PARA DESCRIÇÃO DAS OBRAS PUBLICADAS</b>                               |   |                             |
|--|---|-----------------------------|
| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |   |                             |
| Programa de Pós-Graduação  |   |                             |
| ISBN ou ISSN   |   |                             |
| Título da obra   |   |                             |
| Autor(es) ou organizador (es) (especificar filiação e titulação)               |   |                             |
| Editora  |   |                             |
| País da edição   |   |                             |
| Número de páginas  |   |                             |
| Ficha catalográfica (sim ou não)   |   |                             |
| Ano da primeira edição   |   |                             |
| Edição atual   |   |                             |
| Meio de divulgação (impresso, eletrônico, cd)                                  |   |                             |
| Total de capítulos do livro (coletânea)  |   |                             |
| Total de capítulos com autoria de docentes e discentes do programa (coletânea) |   |                             |
| Referência completa (ABNT)   |   |                             |
| Resumo da obra (máximo 500 caracteres)   |   |                             |
|  | Pontos do item<br>(pontuação máxima)  | Pontuação da obra analisada |
| <b>A. AUTORIA E EDITORA</b>  |   |                             |
| A.1.1  | Autoria única de obra integral  | 25                          |
| A.1.2  | Coautoria de obra integral  | 25                          |
| A.1.3  | Docentes do programa e de outras instituições no país sem participação discente | 25                          |

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

|   |      |  |
|---|------|--|
| A.1.4 Docentes do programa e de outras instituições no país com participação discente             | 22,5 |  |
| A.1.5 Docentes do programa e de outras instituições no país no exterior sem participação discente | 25   |  |
| A.1.6 Docentes do programa e de outras instituições no país no exterior com participação discente | 22,5 |  |
| A.1.7 Docentes do programa apenas   | 12,5 |  |
| A.1.8 Docentes e discentes do programa  | 10   |  |
| A.1.9 Discentes do programa apenas  | 5    |  |
| A.1.10 Discentes do programa com participação de discentes de outros programas                    | 7,5  |  |
| Observação: indicar apenas uma alternativa  |      |  |
| <b>A.2 EDITORIA</b>   |      |  |
| A.2.1 Editora universitária com catálogo na área e distribuição nacional                          | 15   |  |
| A.2.2 Editora universitária com catálogo na área  | 12,5 |  |
| A.2.3 Editora universitária   | 7,5  |  |
| A.2.4 Editora comercial com catálogo na área e distribuição nacional                              | 15   |  |
| A.2.5 Editora comercial com catálogo na área  | 12,5 |  |
| A.2.6 Editora comercial   | 4,5  |  |
| A.2.7 Editora universitária ou comercial estrangeira com catálogo na área e distribuição nacional | 15   |  |
| A.2.8 Editora universitária ou comercial estrangeira com catálogo na área                         | 12,5 |  |
| A.2.9 Editora universitária estrangeira   | 10   |  |
| A.2.10 Editora comercial estrangeira  | 4,5  |  |
| A.2.11 Outra (especificar)  |      |  |

| <b>B. TIPO DE OBRA E NATUREZA DO TEXTO</b>         | Pontuação |
|--|-----------|
| <b>B.1 TIPO DE OBRA</b>                            |           |
| B.1.1 Obra integral                                | 10        |
| B.1.2 Coletânea                                    | 10        |
| B.1.3 Edições/antologias críticas                  | 10        |
| B.1.4 Tradução                                     | 10        |
| B.1.5 Dicionário/enciclopédias, atlas linguísticos | 10        |
| B.1.6 Obra didática destinada a curso superior     | 10        |
| B.1.7 Anais de eventos                             | 5         |
| Outro (especificar)                                |           |



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### C. INDICADORES ADICIONAIS DE QUALIDADE DIFERENCIAL DA OBRA

C.1 Premiação regional ou local

C.2 Prêmios nacionais ou internacionais

C.3 Financiamento de agência de apoio à pesquisa, resultante do processo de avaliação em editais de apoio à publicação

C.4 Reedição com atualização e ampliação

C.5 Obra relacionada a programas de pesquisa multicêntricos financiados por instituição de fomento

### CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICOS E EVENTOS

A Área de Letras e Linguística não utiliza classificação para produtos técnicos/eventos. A produção técnica dos docentes e discentes da Área é avaliada no item 4.3 da ficha de avaliação, incluindo a organização de eventos.

### V. Fichas de Avaliação para o Triênio 2010-2012

#### MESTRADO (ACADÊMICO) E DOUTORADO

| Quesitos/ Itens   | Peso      | Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens   |
|---|-----------|--|
| <b>1 – Proposta do Programa</b>   | <b>0%</b> |  |
| 1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular. | 40%       | Na proposta do Programa é importante observar a articulação entre Área de Concentração, Linhas de Pesquisa, Matriz Curricular, Projetos de Pesquisa e Produção Intelectual, que reflita coerência e consistência internas. À Área de Concentração devem vincular-se as Linhas de Pesquisa e a elas os projetos e a produção científica docente e discente. As Linhas de Pesquisa podem vincular-se a mais de uma Área de Concentração. Da mesma forma, as disciplinas em relação às Linhas de Pesquisa. As disciplinas que compõem a matriz curricular devem ser escolhidas em função da possibilidade de serem ofertadas ao longo de um período que corresponda à duração do curso. As disciplinas devem apresentar ementas claras e bem definidas e referências pertinentes e atualizadas. Devem |

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

|   |            |  |
|---|------------|--|
|   |            | <p>ainda ser concebidas de forma que atendam às necessidades da Proposta do Programa e não às especificidades de projetos individuais. Recomenda-se que ela seja compacta e de conteúdo mais geral.</p> <p>Na elaboração da proposta, devem ficar evidentes: apreciação da evolução histórica do Programa; objetivos e metas; critérios para seleção discente; perfil do egresso; credenciamento e credenciamento de docentes.</p>   |
| 1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área. | 30%        | Na proposta do Programa, serão avaliadas as iniciativas que denotem planejamento para o futuro, com vistas ao impacto social e aos desafios internacionais. Serão alvo de avaliação as estratégias de planejamento voltadas para a qualificação docente (por exemplo, estágio pós-doutoral) e discente (por exemplo, intercâmbios, bolsas sanduíches). Serão avaliadas ainda as parcerias interinstitucionais, sejam nacionais sejam internacionais, que contemplem reciprocidade e bilateralidade, bem como impacto social.   |
| 1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.   | 30%        | Na avaliação serão consideradas as informações relativas à infraestrutura institucional que garanta as condições de apoio ao ensino e à pesquisa, e também as condições de funcionamento administrativo, como espaço físico e recursos humanos. Em relação à biblioteca, é importante que seja destacado o acesso à informação; o acervo físico e virtual; e política de aquisição de obras. É importante observar se o Programa apresenta uma descrição dos espaços destinados à pesquisa, suas condições de funcionamento; a projetos a ele vinculados; salas destinadas para estudo e pesquisa dos alunos e detalhes sobre operacionalização. Recomenda-se que os relatórios destaquem avanços e ganhos de infraestrutura no período. |
| <b>2 – Corpo Docente</b>  | <b>20%</b> |  |
| 2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.  | 20%        | Na avaliação do corpo docente, será levado em conta seu perfil: título de doutor, estágio pós-doutoral, experiência e produção na área de atuação, projeção nacional e internacional, participação em comissões (editoriais, de agências de fomento, científicas de eventos da área), ser bolsista de agência de fomento.  |

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

|   |            |   |
|---|------------|---|
|   |            | <p>O corpo docente deve ser assim constituído: o mínimo de 70% no núcleo de permanentes com dedicação integral (40h) à instituição e o máximo de 30% de docentes colaboradores. É admissível que até 40% dos docentes permanentes possam participar de dois programas acadêmicos e até de um terceiro, se este for profissional, neste caso, considerando-se a prioridade da área.</p> <p>Será observada a recomendação de que o número de docentes no núcleo permanente de um Programa com apenas uma área de concentração deva ser de 12, no caso do Doutorado; em se tratando de Mestrado, será 8. Para o Programa que contemple duas Áreas de concentração distintas, a recomendação é de que esse número deva ser, no mínimo, 14 para o Doutorado e 12 para o Mestrado. Áreas distintas se referem a campos de saberes específicos (uma área de Linguística / Língua / Linguagens / Cultura, etc. e uma de Estudos Literários / Estudos Culturais, etc. É importante que a distribuição dos docentes entre Área(s) e Linhas seja equilibrada, não sendo aceitável, por exemplo, que uma linha seja constituída por apenas um docente.</p> <p>Para orientação de doutorado, recomenda-se, como critério mínimo, que o docente tenha dois anos de titulação e duas orientações de mestrado concluídas.</p> |
| <p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa</p> | <p>20%</p> | <p>Os docentes permanentes devem realizar atividades de pesquisa, docência e orientação. É admissível que até 10% do corpo docente permanente não tenham orientado ao longo do triênio.</p>   |
| <p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>                          | <p>40%</p> | <p>As atividades acadêmicas devem ser equilibradamente distribuídas entre os professores permanentes. Todos eles devem estar vinculados a pelo menos um projeto, não sendo aceitável que haja docentes sem coordenar algum projeto, não sendo desejável, entretanto, que eles estejam envolvidos em mais de três projetos.</p> <p>Será observado se os docentes do Programa estão envolvidos em atividade de orientação de até 08 (oito) orientandos por docente. 20% do corpo docente, porém, podem ter até 12 orientandos, desde que sejam atendidos os seguintes requisitos:</p> <p>a) ter orientandos vinculados a programas de Mestrado Acadêmico e/ou Doutorado, Mestrado Profissional, Minter ou Dinter;</p>   |



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

|   |            |   |
|---|------------|---|
|   |            | <p>b) ter produtividade relevante em publicações qualificadas;</p> <p>c) ter produção compartilhada com seus orientandos veiculada em publicações qualificadas e relevantes para a Área;</p> <p>d) e, por último, ser bolsista de produtividade do CNPq ou equivalente, condição que pode ser avaliada como não prioritária, mas que deve ser levada em consideração quando o Programa contar com docentes que sejam contemplados com essa modalidade de bolsa. No caso de orientadores sem orientando ou com 1 orientando, a Área estabelece que tal situação será aceitável se o docente:</p> <p>(a) tiver sido recém-credenciado no Programa;</p> <p>(b) estiver afastado para estágio de qualificação com duração não inferior a um ano.</p> <p>O professor colaborador deve participar de forma sistemática do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou atividades de ensino ou extensão e/ou da orientação de estudantes.</p> <p>Deve ser avaliada a participação dos docentes em grupos certificados de pesquisa, em programas ou projetos especiais, em redes de pesquisadores nacionais ou internacionais.</p> |
| 2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. | 20%        | Os docentes do núcleo permanente do Programa devem atuar também na Graduação (ensino, orientação de IC, PET ou outras atividades). É ainda recomendável que os projetos de pesquisa dos docentes envolvam alunos de graduação, como forma de prepará-los para o ingresso na pós-graduação.  |
| <b>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</b>   | <b>35%</b> |   |
| 3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.  | 20%        | É necessário haver equilíbrio entre a dimensão do corpo discente e a do corpo docente. A relação entre entrada e saída deve indicar um fluxo sem represamento, e as saídas, em sua maioria, devem ser por defesa. O número de titulados em relação aos docentes permanentes, no triênio, deve ser superior a 01. No caso de programas com Mestrado e Doutorado, a equivalência é de dois Mestrados para um Doutorado.   |



### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

|   |            |  |
|---|------------|--|
| 3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.   | 20%        | A distribuição de orientandos entre os orientadores do Programa deve ser equilibrada. Não é recomendável que apenas um docente concentre parcela significativa dos orientandos.  |
| 3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. | 40%        | <p>A qualidade das teses e dissertações deve ser avaliada pela produção dos doutorandos, mestrandos e egressos.</p> <p>Considera-se que as teses e dissertações devam gerar: (a) artigos em periódicos; (b) capítulos de livros; (c) livros de autoria individual; (d) organização de livros; (e) tradução de artigos e livros; (f) resenhas; (g) trabalhos completos em Anais; (h) trabalhos de co-autoria; (i) prêmios e demais publicações relevantes.</p> <p>As teses e dissertações devem estar vinculadas às linhas de pesquisa. As bancas examinadoras devem ser compostas com critério, sem repetição contínua de seus membros, com presença de membros externos ao Programa na proporção de 01 para dissertações e 02 para teses. Todos os membros das bancas examinadoras devem ter o título de doutor, e devem, preferencialmente, estar vinculados a Programas de Pós-Graduação.</p> |
| 3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.   | 20%        | O fluxo de alunos mede-se pela proporção total de alunos titulados, desligamentos e abandonos em relação à dimensão do corpo discente. Considera-se que um tempo muito bom de titulação, para o Mestrado não ultrapasse 30 meses e, para o Doutorado, 54 meses. No caso de alunos bolsistas, é recomendável que esse tempo se limite a 24 e 48 meses, respectivamente. Deve ser observado o número de bolsas doutorado sanduíche do Programa.  |
| <b>4 – Produção Intelectual</b>   | <b>35%</b> |  |
| 4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.   | 50%        | <p>A qualificação da produção intelectual seguirá as diretrizes do roteiro de classificação de livros e do Qualis Periódicos.</p> <p>A produção dos docentes permanentes é avaliada não somente por sua continuidade e qualificação, mas também pela sua relação com as linhas de pesquisa do Programa e os projetos de pesquisa coordenados por eles. Observa-se, assim, o que está organicamente estruturado em relação ao Programa, isto é, sistematicamente avalia-se a coerência, abrangência e</p>   |



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

|  |  |
|--|--|
|  | <p>atualização de áreas e linhas do Programa, a relação entre linhas e projetos, bem como o perfil dos projetos. Os produtos da pesquisa a serem avaliados, portanto, são os que têm relação com esta estrutura.</p> <p>A produção qualificada a ser levada em conta é apenas a do docente permanente, sendo que cada produção será contabilizada apenas uma vez, independentemente do número de autores. A produção científica qualificada do corpo docente de um Programa deve ser elevada e regular. A produção do Programa deve ser distribuída proporcionalmente entre os docentes no triênio, embora possa ser considerada normal certa oscilação nessa distribuição.</p> <p>Considera-se como relevante neste item a <b>Produção tipo 1</b>: livro; organização de livro; organização de número temático ou de dossiê de periódico; editoria de periódicos científicos; capítulo de livro; artigo e resenha em periódico nacional ou estrangeiro com arbitragem de pares; trabalho completo em anais de congressos internacionais publicados no exterior ou no Brasil, no caso eventos internacionais itinerantes, com arbitragem de pares; tradução de livro ou de capítulo de livro e artigo científico; livros didáticos destinados ao ensino fundamental, médio e superior; verbetes descritivos que se configurem como ensaio.</p> <p>A organização de número temático ou de dossiê de periódico e da editoria de periódicos científicos, Produção 1, será contabilizada para o Programa como correspondente a um artigo no mesmo periódico.</p> <p>Para a avaliação do Programa, a Área considera como publicações qualificadas: livros autorais completos, capítulos de livros bem qualificados, artigos em periódicos A1, A2, B1, B2, traduções de livros. Caso o docente tenha produção de artigos em periódicos B4 e B5, bem como livros e capítulos de livros L1, serão considerados apenas dois produtos por docente a cada ano e em cada categoria.</p> <p>Para a avaliação desse item, será considerada a mediana trienal de publicações por docente. Por recomendação do CTC-ES, as pontuações serão estabelecidas <i>a posteriori</i> pela Comissão de Avaliação, tendo em vista o conjunto da produção de Letras e Linguística no período e de forma comparativa entre os Programas.</p> |
|--|--|

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

|   |            |  |
|---|------------|--|
| 4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. | 30%        | <p>Na distribuição da produção qualificada de cada docente permanente no triênio, considera-se toda produção, inclusive aquelas em autoria com outros docentes do Programa.</p> <p>Não se admite que o docente não tenha produção científica no triênio. Valorizam-se as publicações realizadas em periódicos externos à instituição, classificados no Qualis nos estratos iguais ou superiores a B2, ou em livros iguais ou superiores a L2.</p>  |
| 4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.                       | 20%        | <p>Avaliam-se outras produções (<b>Produção tipo 2</b>) consideradas relevantes: trabalho completo publicado em anais de congresso; apresentação de trabalhos em evento; conferência ou palestra; artigo ou resenha em jornal ou revista; prefácio ou outra apresentação de publicação que não se configure como ensaio; organização de anais de eventos científicos com ISBN; verbetes descritivos que não se configurem como ensaios; produção artística; livros de caráter literário; organização de evento; produção técnica.</p>  |
| <b>5 – Inserção Social</b>  | <b>10%</b> |  |
| 5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.                                     | 50%        | <p>Serão consideradas, para analisar a inserção e o impacto regional e nacional do Programa, todas as formas de colaboração com outras instituições, bem como sua inserção, presença e relevância na sociedade, levando em conta evidências de contribuição diferenciada no desenvolvimento social, econômico, cultural e/ou tecnológico. A avaliação do impacto e a inserção social do Programa deverá pautar-se pelas seguintes produções: produção de material didático, cursos de atualização e capacitação para professores, formação de profissionais para os sistemas de ensino, assessorias especiais, projetos de extensão e de divulgação científica.</p> <p>O impacto científico e tecnológico será analisado considerando a participação dos docentes do Programa em sociedades científicas, na organização de eventos, etc.</p> <p>Além disso, será verificada a contribuição do Programa na nucleação de grupos de pesquisa ou pós-graduação, isto é, na formação de doutores que desempenhem papel significativo em cursos de pós-graduação ou grupos de pesquisa ativos.</p> <p>A consolidação e a liderança nacional do Programa na formação de recursos humanos para a pesquisa e a pós-</p> |



### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

|   |      |   |
|---|------|---|
|   |      | graduação serão avaliadas pelo seu desempenho na formação desses recursos e de nucleação de grupos de pesquisa em outros estados e regiões do país. Serão observados a situação atual e o histórico do Programa como formador de recursos humanos, considerando a inserção dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação.   |
| 5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. | 35%  | Além das atividades sistemáticas, serão considerados os cursos de curta duração e outras atividades de extensão. Deve-se verificar a presença de professores visitantes no Programa e de docentes do Programa em outras instituições. Será avaliada a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos e em projetos de cooperação entre programas e instituições com níveis de consolidação diferentes (estágios de pós-doutorado, doutorado-sanduíche, redes de pesquisa, projetos PROCAD, Minter, Dinter, etc.). |
| 5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.   | 15 % | A visibilidade do Programa é avaliada a partir das informações apresentadas em suas páginas veiculadas na web. É importante que os dados relativos à proposta do Programa, seus objetivos, perfil do egresso, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, matriz curricular, projetos dos docentes sejam claramente explicitados. Também é de grande importância a disponibilização dos trabalhos concluídos, tese ou dissertação, na íntegra para possibilitar o acesso pelos interessados.   |

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### MESTRADO PROFISSIONAL

| Quesitos / Itens   | Peso      | Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens  |
|--|-----------|---|
| <b>1 – Proposta do Curso</b>   | <b>0%</b> |   |
| 1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.   | 30%       | - Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.                               |
| 1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.  | 25%       | - Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.   |
| 1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.   | 15%       | - Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.  |
| 1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas de forma inovadora. | 30%       | - Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área. |

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

|   |            |   |
|---|------------|---|
| <b>2. Corpo Docente</b>   | <b>20%</b> |   |
| 2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.                | 50%        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria do Ministério de Educação (MEC) sobre Mestrado Profissional)</li> <li>- Examinar se o Corpo Docente atua em Pesquisa, Docência e Inovação nas áreas de concentração do</li> </ul>  |
| 2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.       | 20%        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.</li> <li>- Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa que concorram a editais específicos das agências de fomento com foco nas áreas de interesse do Mestrado Profissional.</li> <li>- Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes, considerando o estabelecido pelo inciso VI do artigo 7 da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009: “o programa deve comprovar carga horária e condição de trabalho dos docentes compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial”.</li> </ul> |
| 2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.                           | 30%        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a distribuição de atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes.</li> </ul>   |
| <b>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</b>   | <b>30%</b> |   |
| 3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa | 35%        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10o da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período.</li> <li>- Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10o da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa.</li> </ul>  |

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

|  |            |   |
|--|------------|---|
| 3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos                                      | 40%        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica.</li> <li>- Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.</li> </ul>  |
| 3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos   | 25%        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar se o trabalho de conclusão do curso é passível de aplicabilidade.</li> </ul>  |
| <b>4. Produção Intelectual</b>   | <b>30%</b> |   |
| 4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente   | 30%        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar o número total de publicações do programa no triênio.</li> </ul>  |
| 4.2. Produção artística, técnica, patentes inovações e outras produções consideradas relevantes.                   | 30%        | <p>Examinar o número total da Produção técnica e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outros:</p> <p>Publicações técnicas para organismos, nacionais, estaduais ou municipais (livros).<br/>         Artigos publicados em periódicos técnicos.<br/>         Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais.<br/>         Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor.<br/>         Elaboração de protocolos, normas ou programas.<br/>         Consultoria ou assessoria técnica.<br/>         Produtos técnicos.<br/>         Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.</p> |
| 4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do Programa | 20%        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.</li> </ul>  |
| 4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.                | 20%        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada do programa.</li> </ul>  |



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

| 5. Inserção Social       | 20% |  |
|--------------------------|-----|--|
| 5.1. Impacto do Programa | 30% | <p>- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (social, educacional, cultural, etc.), nos níveis local, regional ou nacional, conforme descritos a seguir:</p> <p><b>a) Impacto social:</b> formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p><b>b) Impacto educacional:</b> contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p><b>c) Impacto tecnológico:</b> contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional, destacando os avanços gerados na disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p><b>d) Impacto cultural:</b> contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p><b>e) Impacto profissional:</b> contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na maneira como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> |





### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

|   |     |   |
|---|-----|---|
| 5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.  | 20% | - Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.   |
| 5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico. | 20% | - Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.  |
| 5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.  | 30% | - Examinar se há divulgação atualizada e sistemática do Programa. Isso poderá ser realizado de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, matriz curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Curso/ Programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.<br>- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Portaria CAPES nº 13/2006) |

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### V. Considerações e definições sobre internacionalização/ inserção internacional

A Área de Letras e Linguística está, atualmente, em estágio avançado de internacionalização, que é o resultado de um longo e contínuo processo, iniciado ao menos desde os anos 80, principalmente no caso dos programas nota 6 (8 programas) e nota 7 (4 programas), mas também em boa parte dos programas nota 5. Os demais programas têm ações pontuais de inserção internacional. Com base no que se observou nos programas consolidados da Área e no que se julga desejável para expandir a inserção internacional dos programas, pode-se apresentar uma proposta organizada de ações de internacionalização.

A Área de Letras e Linguística considera que sua internacionalização tem por finalidade a cooperação com instituições e centros de pesquisa no exterior, em um patamar de paridade e de reciprocidade. Em outras palavras, a pós-graduação brasileira na Área deve participar internacionalmente da produção de conhecimento, dando contribuição efetiva nessa produção e, ao mesmo tempo, obtendo ganhos de qualidade nos diálogos entre pares.

A Área prevê ainda a possibilidade de internacionalização solidária com instituições e centros de pesquisa no exterior que estejam em fase de implantação e de consolidação da pós-graduação e para os quais possa dar efetiva contribuição.

A internacionalização dos programas de pós-graduação deverá ser feita gradativamente, conforme o grau de amadurecimento, de consolidação e de estabilização dos programas. Todos os programas devem fazer esforços em busca da internacionalização, tal como acima definida, mas isso poderá ser feito em etapas e momentos diferentes. Entre os programas que se encontram ainda em fase de consolidação e os mais consolidados, haverá programas em diferentes etapas de inserção internacional.

As ações necessárias para atingir os diferentes graus de internacionalização propostos foram organizadas em dois tipos, estreitamente relacionados, e que deverão ocorrer em todas as etapas de internacionalização: 1- ações de cooperação internacional do Programa; 2 - ações de acolhimento de professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras no Programa.

Na primeira etapa de internacionalização, estão contempladas atividades principalmente de formação discente e docente, que constituem o primeiro passo para o estabelecimento de relações do Programa com seus congêneres no exterior e para o desenvolvimento de cooperação científica e de pesquisa:

#### 1. Ações de cooperação internacional do Programa:

##### a) Docentes:

- realização de estágio de pós-doutoramento no exterior;
- participação em reuniões científicas no exterior, com apresentação de trabalho e com publicação de trabalho completo nos anais.

##### b) Discentes:

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

- realização de doutorado-sanduíche no exterior;
- participação de doutorandos em reuniões científicas no exterior, com apresentação de trabalho.

### 2. Ações de acolhimento de professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras no Programa:

#### a) Docentes:

- acolhimento de professores e/ou pesquisadores de instituições estrangeiras para ministrar conferências e/ou disciplinas no programa;
- acolhimento de professores de instituições estrangeiras para participação em reuniões científicas organizadas pelo programa.

#### b) Discentes:

- acolhimento de alunos estrangeiros para cursos e/ou estágios e encontros e/ou pesquisa (inclusive do tipo de doutorado-sanduíche) e/ou reuniões científicas.

#### c) Gerais do Programa:

- apresentação do *site* do Programa em mais de uma língua.

Essas são as atividades iniciais de internacionalização dos programas. Na outra ponta, estão as etapas mais avançadas de internacionalização, que contemplam mais de perto a definição acima proposta de internacionalização e que são também dos dois tipos:

### 1. Ações de cooperação internacional do Programa:

#### a) Docentes:

- participação em projetos de pesquisa que envolvam grupos de pesquisa e/ou instituições do exterior;
- estabelecimento de cooperação com instituições e grupos de pesquisa no exterior, para desenvolvimento de projetos de pesquisa e de mobilidade de alunos e de professores; os acordos de cooperação podem ser convênios institucionalizados formalmente ou intercâmbios informais; os acordos de cooperação dos dois tipos devem ser baseados em reciprocidade, em bi- e multilateralidade e na forma de redes de pesquisa, e envolver, de preferência, financiamento recíproco das partes em cooperação;
- obtenção de financiamento nacional (de agências de fomento) e internacional;
- participação como professor e/ou pesquisador visitante em instituições do exterior, para proferir conferências ou similares e/ou ministrar cursos e seminários;
- realização de estágios de pesquisa em instituições no exterior;
- publicação de trabalhos no exterior, sozinho ou em coautoria com pesquisadores estrangeiros;

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

livros integrais, artigos em periódicos, capítulos de livros, organização de coletâneas e de números ou dossiês temáticos de periódicos;

- participação em organização e/ou comitês científicos de eventos no exterior ou daqueles internacionais itinerantes realizados no Brasil;
- participação em diretoria e/ou conselho de associações científicas e organizações internacionais;
- emissão de pareceres ou outras formas de consultoria para instituições e periódicos estrangeiros;
- participação em comissões editoriais de periódicos e de coleções de livros no exterior;
- orientação e/ou coorientação de pesquisa (mestrado, doutorado, etc.) de alunos de instituições estrangeiras e de pós-doutorados de pesquisadores estrangeiros; orientações de curta duração de alunos de instituições estrangeiras;
- participação em bancas no exterior;
- recebimento de prêmios, homenagens e reconhecimento de nível internacional.

b) Discentes:

- participação em projetos de pesquisa e intercâmbios com instituições no exterior;
- participação em reuniões científicas no exterior, com apresentação de trabalho e com publicação de trabalho completo nos anais;
- orientação em cotutela ou obtenção de dupla titulação.

2. Ações de acolhimento de professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras no programa:

a) Docentes:

- acolhimento de professor visitante de instituição no exterior, em estágio de pelo menos 15 dias, para ministrar disciplina e/ou orientar pesquisa (mestrado, doutorado) e para participar de projeto de pesquisa;
- publicação de professores visitantes no Brasil, em conjunto com professores e/ou alunos do programa e/ou em periódico do Programa.

b) Discentes:

- acolhimento de alunos de instituições estrangeiras em programas de dupla titulação e/ ou orientação em cotutela, e também de alunos do PEC-PG para o mestrado e o doutorado, e de alunos em pós-doutoramento.

c) Gerais do Programa:

- oferecimento de disciplinas em outras línguas;
- publicação de periódicos em língua estrangeira; publicação de periódicos que aceitem artigos em outras línguas, além do português; publicação de periódicos bilíngues, garantindo assim, em todos esses casos, maior inserção internacional;
- publicação de coletâneas com textos em diferentes línguas;
- realização de cursos, conferências, reuniões de trabalho, reuniões científicas por telemática



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

(teleconferência e outros).

### Considerações sobre atribuição de notas 6 e 7:

Os programas mais consolidados, aqueles com maturidade científica atestada, para atingirem as notas 6 e 7 deverão desenvolver os dois níveis de internacionalização acima descritos. Os programas notas “6” e “7” deverão, ainda, singularizar-se: a) pelo nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente aos dos centros internacionais de excelência, na formação de recursos humanos. Deverão ser verificadas as articulações nacionais e internacionais, com base na reciprocidade; b) pela consolidação e liderança nacional, como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação. Sob esse aspecto, não se considera apenas o triênio, mas o histórico do programa. Analisa-se a capacidade de nucleação de grupos e centros de pesquisa e de pós-graduação; c) Serão avaliadas formas inovadoras de pesquisa e de formação de mestres e doutores; o potencial de atração de projetos e estágios seniores ou pós-doutorais ou de atividades similares; o potencial de atração de alunos para doutorados sanduíches, sejam brasileiros ou estrangeiros.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

- **Nota 6:** predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).
- **Nota 7:** conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).



**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO TRIENAL 2013**  
**Letras/Linguística**

| <b>Nome</b>                                | <b>IES</b> |   |
|--|------------|---|
| DERMEVAL DA HORA OLIVEIRA                  | UFPB/J.P.  | Coordenador                               |
| SANDRA REGINA GOULART ALMEIDA              | UFMG       | Coordenador adjunto                       |
| STELLA MARIS BORTONI DE FIGUEIREDO RICARDO | UNB        | Coordenador adjunto mestrado profissional |
| ADAIR VIEIRA GONCALVES                     | UFGD       |   |
| ALBERTO PUCHEU NETO                        | UFRJ       |   |
| ALEXANDRE GRACA FARIA                      | UFJF       |   |
| ALFREDO ADOLFO CORDIVIOLA                  | UFPE       |   |
| ALLISON MARCOS LEAO DA SILVA               | UFAM       |   |
| ALVARO LUIZ HATTNER                        | UNESP/SJRP |   |
| ANA MARIA DE MATTOS GUIMARAES              | UNISINOS   |   |
| CARMEN LÚCIA BARRETO MATZENAUER            | UCPEL      |   |
| CHRISTINA ABREU GOMES                      | UFRJ       |   |
| CLÁUDIA REGINA BRESCANCINI                 | PUC/RS     |   |
| DIANA LUZ PESSOA DE BARROS                 | UPM        |   |
| ELISABETH BRAIT                            | PUC/SP     |   |
| ESMERALDA VAILATI NEGRAO                   | USP        |   |
| FABIO ALVES DA SILVA JUNIOR                | UFMG       |   |
| FREDERICO AUGUSTO GARCIA FERNANDES         | UEL        |   |
| HUMBERTO HERMENEGILDO DE ARAUJO            | UFRN       |   |
| IDA MARIA SANTOS FERREIRA ALVES            | UFF        |   |
| IVETE LARA CAMARGOS WALTY                  | PUC/MG     |   |
| IZABEL DE FATIMA DE OLIVEIRA BRANDAO       | UFAL       |   |
| IZABEL MARGATO                             | PUC-RIO    |   |
| JAIME GINZBURG                             | USP        |   |
| JOSE LUIZ JOBIM DE SALLES FONSECA          | UERJ       |   |
| JOSE SUELI DE MAGALHAES                    | UFU        |   |
| JULIANA ALVES ASSIS                        | PUC/MG     |   |
| KARIN VOLOBUEF                             | UNESP/ARAR |   |
| LUCIA SA REBELLO                           | UFRGS      |   |
| MAILCE BORGES MOTA                         | UFSC       |   |
| MARCO ANTONIO MARTINS                      | UFRN       |   |
| MARIA CRISTINA LOBO NAME                   | UFJF       |   |



| <b>Nome</b>                         | <b>IES</b> |
|-------------------------------------|------------|
| MARIA HELENA DE MOURA NEVES         | UPM        |
| MARIA JOSE RODRIGUES FARIA CORACINI | UNICAMP    |
| MARILENE WEINHARDT                  | UFPR       |
| MONICA MAGALHAES CAVALCANTE         | UFC        |
| OTO ARAUJO VALE                     | UFSCAR     |
| PEDRO BRUM SANTOS                   | UFSM       |
| REGINA CELI MENDES PEREIRA DA SILVA | UFPB       |
| REGINA DALCASTAGNE                  | UNB        |
| SILVIA FIGUEIREDO BRANDAO           | UFRJ       |
| SOCORRO DE FÁTIMA PACIFICO BARBOSA  | UFPB/J.P.  |
| SONIA MARIA LAZZARINI CYRINO        | UNICAMP    |
| TANIA REGINA OLIVEIRA RAMOS         | UFSC       |
| VALDIR DO NASCIMENTO FLORES         | UFRGS      |
| WALTER CARLOS COSTA                 | UFSC       |
| WANDER MELO MIRANDA                 | UFMG       |